

**Evento:** XX Jornada de Extensão

## **MEU ENCONTRO COM OS SUPER-HERÓIS<sup>1</sup>** **MY MEETING WITH SUPERHEROES**

**Cristiane Lamberty<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> PROJETO RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE ATENÇÃO AO CÂNCER HSVP/UPF/SMS

<sup>2</sup> RESIDENTE DE ENFERMAGEM EM ATENÇÃO AO CÂNCER



**Cristiane Lamberty<sup>1</sup>, Daniela Ramos Oliveira<sup>2</sup>**

**1-** Enfermeira do Programa Residência Multiprofissional de Atenção ao Câncer HSVP/UPF/SMS

**2-** Enfermeira COREN 113196-Mestre em Envelhecimento Humano. Docente do Curso de Enfermagem UPF. Tutora e Docente da Residência Multiprofissional Integrada em Saúde do Idoso e Atenção ao Câncer UPF/HSVP/SMS

**Palavras Chaves: Criança Hospitalizada, Ludicidade e Super- Heróis.**

### **MEU ENCONTRO COM OS SUPER-HERÓIS**

#### **INTRODUÇÃO**

A criança hospitalizada passa por experiências difíceis tais como procedimentos invasivos, sendo emocionalmente estressantes. Estas situações tornam-se ameaçadoras por ocasionarem dor, medo, a até diminuição de sua autoconfiança. Quando repetidas podem fazer com que a criança seja prejudicada em seu desenvolvimento. Dessa forma, a atividade lúdica é vista como um benefício, pois ajuda a criança enferma encarar novas situações (BRASIL, 1997).

Entre os imagináveis métodos que podem ser utilizados pelos profissionais da saúde, para a criança enfrentar possíveis condições estressantes dentro de o ambiente hospitalar, o brincar, tem sido um método inovador, que, sendo bem manuseado pelos profissionais, ajuda as crianças lidarem com as adversidades da hospitalização, medos e traumas que possam surgir durante o período de internação e tratamento da patologia, sendo também um meio de comunicação para detectar a singularidade de cada um, e proporcionar um confiança maior entre profissional e a criança (FIUZA,2018).

Contudo, os brinquedos e as visitas de personagens têm sido utilizados pelos profissionais da saúde, não só como uma forma de satisfação as necessidades recreacionais ou proporcionar um desenvolvimento físico, mental ou emocional, saudável, mas como um recurso para proporcionar alívio das tensões, medo e ansiedade, além de estabelecer uma possibilidade de comunicação pela qual os enfermeiros podem dar esclarecimentos e receber informações da criança sobre as condições vividas por elas.

**Evento:** XX Jornada de Extensão

A imagem dos heróis protetores dos indefesos sempre teve espaço especial na história da humanidade. As ações praticadas pelos super-heróis são por vezes copiadas pelas crianças e aplicadas durante sua rotina infantil. Contudo, valores atribuídos a personagens como Batman, Super-Homem e Homem-Aranha, os quais são mais conhecidos pela sua bondade e ajuda a outras pessoas.

As brincadeiras são importantes e de suma importância, pois muitas vezes são deixados em segundo plano dentro dos tratamentos hospitalares, sendo que a criança enxerga o mundo à sua volta não com olhos adultos, mas com uma visão infantil frente a realidade que lhe cerca. O brincar acompanhado com o sorrir são importantes aliados na melhora do indivíduo em sua luta contra o câncer (FORLIN, 2017).

A criança possui dificuldade de entender o que realmente está acontecendo em sua vida. Explicar sobre o câncer, os trâmites médicos necessários e todos os procedimentos que deverá ser submetida não é tarefa fácil. Contudo, fazer a criança entender e aceitar o que está acontecendo são de extrema valia para a evolução do tratamento, sendo as brincadeiras o melhor meio de auxiliá-las com seus medos e pensamentos sobre o procedimento de hospitalização ao qual estão submetidas. (DIAS et al, 2016)

O brincar com um super herói ajuda entender os sentimentos da criança, podendo ter resultados positivos diante do processo de internação. Dessa forma, o envolvimento da criança com os diversos artistas, tende a se tornar a internação menos estressante.

## **OBJETIVOS**

Este estudo tem como objetivo descrever a importância da ludicidade à criança dentro do ambiente hospitalar. Tem se uma relevância social, pois permite conhecer os benefícios das atividades lúdicas para a saúde do menor, durante o período de internação. Deste modo, este estudo sustenta-se na justificativa de manter os profissionais da saúde conhecedores da importância deste método dentro do ambiente hospitalar o que pode favorecer a interação e confiança das crianças internadas, e ainda uma possível aceitação ao tratamento.

## **METODOLOGIA**

Desenvolver atividades lúdicas junto a unidade de pediatria de um hospital localizado no norte do estado do Rio Grande do Sul. Este local possui 55 leitos, distribuídos em convênios e SUS, onde internam crianças oncológicas e clínicas.

Neste local os super-heróis dos desenhos infantis visitam os internados. Esta atividade será desenvolvida por alguns componentes da Residência Multiprofissional que se vestirão com fantasias e desenvolverão brincadeiras com as crianças e distribuirão brinquedos, balões e jogos para que as crianças saiam da rotina dos jogos eletrônicos e interajam com os demais.

Não houve critérios para seleção das crianças, todas foram convidadas a participar das

**Evento:** XX Jornada de Extensão

atividades, desde que não estivessem em isolamento por neutropenia ou alguma bactéria multirresistente. Todas que participaram, tiveram inicialmente a sua participação consentida e acompanhada por um responsável.

## RESULTADOS

Todas as crianças têm o seu direito a brincar garantido como parte do direito à liberdade. Por meio das brincadeiras as crianças expressam sua realidade interna, aliviando-se de suas ansiedades e elaborando de forma saudável as atividades cotidianas, mesmo quando precisam passar por experiências dolorosas, como o adoecimento e a internação hospitalar.

Dessa forma, é possível e recomendável inserir atividades lúdicas no contexto de crianças hospitalizadas, para que possam enfrentar a realidade do adoecimento e recuperar-se mais rapidamente. Devem ser compreendidas como instrumento terapêutico e facilitador do tratamento médico. Lidar com os processos do adoecimento é estressante tanto para a criança, como para os profissionais que a atendem no ambiente hospitalar e a brincadeira facilita o enfrentamento das adversidades decorrentes da internação, como a ausência da rotina doméstica e a imobilidade no leito (FIUZA et al, 2018).

O uso do lúdico na hospitalização depende de seu próprio envolvimento no processo de restabelecimento e isso não é uma tarefa fácil, visto que se encontra debilitada, fora do ambiente doméstico e das rotinas que lhe são peculiares. Para facilitar a recuperação do paciente, a equipe de saúde precisa humanizar o atendimento e o uso de técnicas tem oferecido resultados satisfatórios.

É fundamental oferecer à criança com câncer, uma vez hospitalizada, um ambiente humanizado, que lhe proporcione conforto e segurança e não a prive do prazer de brincar. Ouvir os pequenos pacientes e oferecer-lhes atividades recreativas são formas de ajudá-los no enfrentamento da doença, minimizando os efeitos negativos do tratamento e proporcionando melhoria de relações entre a equipe e os familiares (SEGASPINI et al, 2016).

## CONCLUSÃO

O imaginário é caracterizado por sempre obedecer a um fundamento dotado de autonomia, que permite extrair particularidades coerentes de um mundo, tornando-as determinantes para que as estruturas simbólicas criadas pelo indivíduo adotem formas palpáveis no campo físico. Assim, a imagem deixa de ser apenas uma expressão da inteligência do ser, para se tornar um símbolo ativo, provido pelo poder transformador de alterar a percepção sobre a vida daqueles que experienciam direta ou indiretamente, a importância da imagem simbólica.

O herói, enquanto simbolismo atua como a representação ascensionista do profano ao sagrado - da doença à esperança. A imagem heroica, respondendo a sua própria natureza, potencializa a criatividade do indivíduo em produzir respostas positivas ante ao mundo que o condena ao caos. Esta forma arquetípica, moldada para o símbolo, resulta em uma imagem do mitológico, o mito,

**Evento:** XX Jornada de Extensão

representando aqui, a racionalização das ideias humanas (SEGASPINI et al, 2016).

Com esta atividade, percebemos que esta temática tem ganhado espaço na literatura nos últimos anos, o que nos leva a compreender a tamanha importância da utilização de matérias lúdicas nos ambientes hospitalares, para auxiliar profissionais de saúde durante a realização de procedimentos necessários a recuperação do menor, principalmente quando este tratamento é prolongado. Diante desta afirmação, vale ressaltar que a ludicidade são instrumentos benéficos para a compreensão e distração da criança neste ambiente que para ela pode ser ameaçador.

Destacamos que o lúdico é essencial para a saúde e recuperação do menor quando este precisa passar por procedimentos invasivos e doloroso que a patologia proporciona. Ainda, mostra os sentimentos que podem surgir na criança quando esta precisa ser hospitalizada e não entende o tratamento, dificultando sua reabilitação ou mesmo alta hospitalar, podendo ainda trazer prejuízo em seu desenvolvimento (FIUZA,2016).

Nota-se que o lúdico no ambiente hospitalar deixa a criança menos estressada, angustiada e mais compreensiva, sendo também uma forma de aproximação entre família-paciente-profissional, um elo de confiança, na qual os profissionais de saúde conseguem entender o paciente.

Portanto, cabe aos profissionais da saúde aprofundar-se nesta temática e entender que a ciência não se resume a procedimentos técnicos, e sim, a contribuição para recuperação do paciente, tornando a assistência destes profissionais de saúde menos dolorosa e desagradável a criança hospitalizada que já sofre com patologia. Por fim, sugerem-se o incentivo a estudos como estes, com o intuito de proporcionar alívio às crianças hospitalizadas, bem como, a compreensão dos profissionais de saúde da importância do lúdico dentro das unidades hospitalares e a utilização destas terapias para qualificação da assistência prestada ao menor (ALVES et al,2016).

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

ALVES, FD; SOMMERHALDER, A. Lúdico, infância e educação escolar: Revista Eletrônica de Educação, 2016; 4(2): 144-164. Acesso em 03 jul. 2019.

BORGES, EP; NASCIMENTO, MDSB; SILVA, SMM. Benefícios das atividades lúdicas na recuperação de crianças com câncer. 2018; :211-221. Acesso em 03 jul 2019.

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069/1990).

DIAS, JJ; SILVA, APC; FREIRE, ALS; ANDRADE, ASA. A experiência de crianças com câncer no processo de hospitalização e no brincar. REME - Rev. Min. Enferm., 2017; 17(3): 614-619. Acesso em 30 jun.2019.

FIUZA, DR; BALLÃO, CM. O brincar no hospital: refletindo sobre as estratégias de humanização no Hospital Santa Casa de Irati. XIX Seminário de Pesquisa e XIV Semana de Iniciação Científica

Bioeconomia:  
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

**SALÃO DO** UNIJUI 2019  
**CONHECIMENTO**

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica  
XXIV Jornada de Pesquisa  
XX Jornada de Extensão  
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

**Evento:** XX Jornada de Extensão

da Universidade do Centro Oeste, 13-16 maio 2018. Acesso em 01 jul. 2019.

FORLIN, C. A importância da atuação do enfermeiro na humanização e no lúdico em crianças hospitalizadas, 16-26 Agosto 2017. Acesso em 25 jun. 2019. 10.

SEGASPINI, FV. O brincar como instrumento terapêutico: a visão da família. Porto Alegre: UFRGS, 2019. Disponível em: Acesso em 05 jul. 2019.